



## **Comitê Estudos Africanos**

Biênio 2023-2024

Coordenação: Luena Nascimento Nunes Pereira (UFRRJ) e  
Sara Santos Morais (Unicamp/UnB)

Membros: Aline Beatriz Miranda da Silva (IPHAN/UnB)

Andréa de Souza Lobo (UnB)

Denise Moraes Pimenta (Unifesp)

Francisco Paolo Vieira Miguel (Unicamp)

Gilson José Rodrigues Junior (IFRN)

Laura Moutinho (USP)

Paulo Ricardo Muller (UFFS)

Thais Henriques Tiriba (USP)

Vinícius Venancio (UFG)

Zacarias Milisse Chambe (UniRovuma)

Durante os dois em referência, o Comitê de Estudos Africanos da ABA se concentrou, além da realização de reuniões periódicas, no desenvolvimento de atividades voltadas a encontros científicos e webinários.

Nossa atuação visou tanto à ampliação de redes entre pesquisadores brasileiros e africanos quanto a divulgação de conhecimentos sobre o continente africano no Brasil. Seguindo as diretrizes encabeçadas pela coordenação anterior, buscamos nos inserir, durante os anos de 2023 e 2024, em eventos nacionais e internacionais com pautas contemporâneas e temática diversificada.

Listamos abaixo as atividades que organizamos e/ou participamos enquanto coletivo, ou seja, aquelas sobre as quais discutimos em reuniões ordinárias do Comitê e que expressavam temas e interesses relativos a agendas de pesquisa mais amplas e muitas vezes interdisciplinares. Os debates gerados nesses espaços (tanto

internamente ao Comitê, quanto nos eventos nos quais nos inserimos) permitiu que nos relacionássemos com pesquisadores de instituições variadas, proporcionando diálogos frutíferos os quais sobrepujaram nossos objetivos iniciais.

Além disso, importante mencionar que iniciamos a organização de uma coletânea intitulada “A África nas salas de aula: perspectivas antropológicas para o ensino de Ciências Sociais”, que tem como objetivo produzir conhecimento qualificado para a implementação da Lei 10.639/03 (ver proposta ao final deste relatório, p. 22). Apesar de termos elaborado uma proposta e convidado alguns autores, não conseguimos levar essa atividade adiante, o que esperamos fazer num futuro próximo.

#### **Webinários** (transmitidos pela TV ABA):

- 9 de novembro de 2022: Diálogos Etnográficos entre África e Caribe (com coordenação e participação de membros do Comitê)

A partir da década de 2000, as condições políticas e científicas no Brasil permitiram que um volume crescente de antropólogas trabalhando em nosso país realizasse suas pesquisas fora do território nacional. Isto tem contribuído para a ampliação dos horizontes empíricos, teóricos e de interlocução da antropologia feita por aqui. Em particular, a possibilidade de fazer trabalho de campo em contextos africanos e caribenhos se tornou menos remota, o que abre nosso leque de discussões, bibliografias, e formas de fazer ciência. A aposta do atual webinar - realizado pelo Comitê de Estudos Africanos da ABA, com apoio do Laboratório de Antropologia e História (LAH, UFRJ) e do Laboratório de Antropologia das Controvérsias Sociotécnicas (LACS, UFMG) - é na triangulação entre África, Caribe, e Brasil, a partir de pesquisas empíricas aprofundadas. A proposta é de diálogos abertos, marcados por uma preocupação em aprofundar-se empiricamente nos respectivos universos de pesquisa. O interesse inicial é entender – pela via etnográfica, mas não apenas – como as coisas funcionam num determinado território – geográfico ou existencial – nos termos daqueles – humanos ou não – que ali habitam. O objetivo subsequente é experimentar comparações a partir destes trabalhos iniciais. Em outras palavras: queremos comparar África e Caribe a partir de pesquisas empiricamente embasadas, saltando da etnografia à antropologia sem necessariamente deter-se nas etnologias, nos estudos regionais como intermediários, e sem necessariamente passar por questões brasileiras como motores dos debates e reflexões. A África é preocupação, há séculos, na reflexão de pesquisadoras baseadas no Brasil, mas o é mais pelo que representa para certos imaginários, para a composição étnico-racial

e para história de nosso país, e menos pelo conhecimento efetivo das diversas realidades contemporâneas daquele continente. Já o universo vizinho do Caribe, apesar de sua potencial riqueza para nossas reflexões – questões socioculturais e cosmopolíticas algo similares encontram lá soluções das mais diversas – raramente foram alvos de um olhar atento partindo do Brasil. As ligações mais óbvias entre África e Caribe (e Brasil) certamente passam pelo passado colonial e pela condição pós-colonial, com seus legados racializados, etnicizados, generificados. Porém, não ficam por aí as possibilidades de diálogo. A abertura para que se desdobrem é o que motiva a realização deste evento. Mediadora: Aline Miranda (UnB) Expositores: Daniel de Jesus Figueiredo (UFMG), Denise F. da Costa Cruz (UNILAB), Handerson Joseph (UFRGS) e Victor Castillo de Macedo (USP) Debatedor: Rogério Brittes W. Pires (UFMG)

<https://www.youtube.com/watch?v=wkJpbQDKSU0&list=PLrqSUafHHXYynb3zsLcCmswhwYRHb4yDP&index=34>

- 26 de maio de 2023 (em comemoração do Dia da África – 25 de maio): Redes sociais, ativismo e sociabilidades em espaços africanos (com coordenação e participação de membros do Comitê)

O webinar “Redes sociais, ativismos e sociabilidades em espaços africanos”, organizado pelo Comitê Estudos Africanos da ABA, tem como foco o debate de temas contemporâneos que têm animado a reflexão acadêmica de intelectuais africanos nos últimos anos. Trata-se de um evento comemorativo do Dia da África! O dia 25 de maio marca a fundação, em 1963, da Organização de Unidade Africana (OUA), atualmente União Africana (UA). Para a ocasião, convidamos pesquisadores de Moçambique e Cabo Verde para falarem sobre suas pesquisas e suas perspectivas analíticas em torno das novas formas de comunicação, ação e socialização em espaços africanos diversos.

<https://www.youtube.com/watch?v=jKBOP8ymomY&list=PLrqSUafHHXYynb3zsLcCmswhwYRHb4yDP&index=28&t=324s>

- 7 de fevereiro de 2024: Conflito armado, violência e restauração da democracia na República Democrática do Congo (com coordenação e participação de membros do Comitê)

Considerado o conflito mais sangrento da humanidade desde a Segunda Guerra Mundial e também a crise humanitária mais negligenciada do mundo, A Guerra do Congo é um conflito que merece nossa atenção como todos os demais que ocorrem nesse momento. Cabe destacar que apesar de ocorrer na República Democrática do Congo, o conflito é parte de uma disputa que envolve diferentes países africanos (da região dos grandes lagos/África Oriental), potências capitalistas internacionais (como Estados Unidos e França) e grandes empresas extrativistas de minérios. Por essa razão, entre 1998-2002 o país foi palco da "Guerra Mundial Africana", evento que desembocou no atual contexto do conflito. Palestrantes: Bas'Illele Malomalo (IHL/UNILAB) Daniel Diowo Otshudi (Ativista de Direitos Humanos) Debatedor: José Rolfran de Souza Tavares (PPGAS/UFRN) Mediadora: Denise Ferreira da Costa Cruz (IH/UNILAB)

<https://www.youtube.com/watch?v=QachM-dte80&list=PLrqSUafHHXYynb3zsLcCmswhwYRHb4yDP&index=13>

- 19 de abril de 2024: Diálogos Etnográficos entre África e Caribe (com coordenação e participação de membros do Comitê)

A partir da década de 2000, as condições políticas e científicas no Brasil permitiram que um volume crescente de antropólogas trabalhando em nosso país realizasse suas pesquisas fora do território nacional. Isto tem contribuído para a ampliação dos horizontes empíricos, teóricos e de interlocução da antropologia feita por aqui. Em particular, a possibilidade de fazer trabalho de campo em contextos africanos e caribenhos se tornou menos remota, o que abre nosso leque de discussões, bibliografias, e formas de fazer ciência. A aposta do atual webinar - realizado pelo Comitê de Estudos Africanos da ABA, com apoio do Laboratório de Antropologia e História (LAH, UFRJ) e do Laboratório de Antropologia das Controvérsias Sociotécnicas (LACS, UFMG) - é dar continuidade aos debates de triangulação entre África, Caribe, e Brasil no âmbito do Comitê, a partir de pesquisas empíricas aprofundadas, e convidar os ouvintes para participar da Mesa-Redonda "Nexos África-Caribe: diálogos etnográficos para a além dos "estudos de área", prevista na programação da 34ª Reunião Brasileira de Antropologia. A proposta é de diálogos abertos, marcados por uma preocupação em aprofundar-se empiricamente nos respectivos universos de pesquisa. O interesse inicial é entender – pela via etnográfica, mas não apenas – como as coisas funcionam num determinado território – geográfico ou existencial – nos termos daqueles – humanos ou não – que ali habitam. O objetivo subsequente é experimentar comparações a partir destes trabalhos iniciais. Em outras palavras: queremos comparar África e Caribe a partir de pesquisas empiricamente embasadas, saltando da etnografia à antropologia sem necessariamente deter-se nas etnologias, nos estudos regionais como intermediários, e sem necessariamente passar por questões brasileiras como

motores dos debates e reflexões. A África é preocupação, há séculos, na reflexão de pesquisadoras baseadas no Brasil, mas o é mais pelo que representa para certos imaginários, para a composição étnico-racial e para história de nosso país, e menos pelo conhecimento efetivo das diversas realidades contemporâneas daquele continente. Já o universo vizinho do Caribe, apesar de sua potencial riqueza para nossas reflexões – questões socioculturais e cosmopolíticas algo similares encontram lá soluções das mais diversas – raramente foram alvos de um olhar atento partindo do Brasil. As ligações mais óbvias entre África e Caribe (e Brasil) certamente passam pelo passado colonial e pela condição pós-colonial, com seus legados racializados, etnicizados, generificados. Porém, não ficam por aí as possibilidades de diálogo. A abertura para que se desdobrem é o que motiva a realização deste evento. Comitê de Estudos Africanos da ABA LAH - Laboratório de Antropologia e História LACS - Laboratório de Antropologia das Controvérsias Sociotécnicas Coordenador: Rogério Brittes W. Pires (UFMG) Debatedora: Fanny Longa Romero (UNILAB) Mediador: Paulo Ricardo Müller (UFFS) Expositores: Aline Miranda (IPHAN e UnB), Julia Vilaça Goyatá (UFMA) e Marcelo Moura Mello (UFBA)

<https://www.youtube.com/watch?v=Mo6KWDEXs8&list=PLrqSUafHHXYynb3zsLcCmswhwYRHb4yDP&index=7>

## **Mesas Redondas**

- RAM 2023

MR30 – Dinâmicas tradicionais, Parentesco e Religião em Contextos Africanos (com coordenação e participação de membros do Comitê)

Zacarias Milisse Chambe (UniRovuma/Unifesp), Sara Santos Morais (UnB/UNICAMP), Clayton da Silva Guerreiro (Unifesp/Cebrap), Paulo Ricardo Müller (UFFS), Luena Nascimento Nunes Pereira (UFRRJ).

Os esquemas clássicos empregadas pela Antropologia para descrever os sistemas de parentesco frequentemente esbarram com realidades e práticas que os questionam, como são os casos de diversos contextos africanos e pós-coloniais. Trabalhos como os David Webster (2009) e Christian Geffray (2000), realizados sobre diferentes sociedades do continente africano, nos oferecem não apenas uma crítica aos critérios de análises de sistemas linhagem de origem eurocêntrica que dominaram a produção antropológica durante gerações, como também demonstram como os laços de parentesco podem envolver práticas e categorias que exigem atenção sobre a necessidade de valorização

da “teoria local” para explicar factos havidos com determinados sujeitos de um espaço. Essa complexidade se estende também à relação entre dinâmicas tradicionais e religião que é, decerto, um dos importantes vectores desses rearranjos, colocando dilemas às tensões entre práticas, tradições, exigências de exclusividade, posições dos sujeitos, questões de género e transnacionalismo, entre outros. Tendo essas e outras problemáticas como pano de fundo, propomos nesta mesa discutir questões de parentesco a partir das dinâmicas entre tradição e religião em múltiplos contextos africanos, considerando tanto as formas tradicionais como se organizam as sociedades quanto as mudanças decorrentes das reorganizações sociais propostas por práticas religiosas.

[https://www.ram2023.sinteseeventos.com.br/trabalho/view?ID\\_TRABALHO=7176](https://www.ram2023.sinteseeventos.com.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=7176)

● RBA 2024

MR50 – Nexos África-Caribe: diálogos etnográficos para além dos “estudos de área” (com coordenação e participação de membros do Comitê)

Paulo Ricardo Müller (UFFS), Helena Santos Assunção (Museu Nacional), Daniel Alves de Jesus Figueiredo (UFMG), Flávia Freire Dalmaso (UFMS), Rogério Brittes Wanderley Pires (UFMG)

África e Caribe inscrevem-se no pensamento social como contextos geopolíticos e áreas culturais ligadas por dois processos históricos: pelo tráfico atlântico de pessoas escravizadas; e pelas relações de solidariedade e interlocução intelectual e política no âmbito do movimento pan-africanista, no qual intelectuais negros oriundos do Caribe tiveram papel relevante como fomentadores e organizadores de lutas anticoloniais e anti-apartheid. Se por um lado esses processos evidenciam conexões relevantes, por outro segmentam as formas de se pensar seus contextos e trajetórias históricas particulares, desembocando em sua localização como áreas de estudo situadas no que Michel-Rolph Trouillot denominou “nicho selvagem”, para o caso dos estudos caribenhos, e no que Archie Mafeje identificou como “casos especiais”, no âmbito dos estudos africanos.

Como reflexo da internacionalização da antropologia no Brasil, esta proposta, construída no âmbito do Comitê de Estudos Africanos da ABA, dá continuidade a esforços por estabelecer nexos, da ordem do que Bispo dos Santos nomeou “transfluências”, entre África e Caribe, utilizando conceitos emergentes de experiências etnográficas com questões estéticas, artísticas, visuais e sensoriais em um desses contextos, indagando sobre a possibilidade de compor grades de inteligibilidade sobre

o outro fundamentadas ou não em relações históricas diretas e confluências empiricamente evidentes.

[https://www.34rba.abant.org.br/trabalho/view?ID\\_TRABALHO=131](https://www.34rba.abant.org.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=131)

MR 20 – Conflitos passados e presentes: história, memória e política em Moçambique (com participação de membros do Comitê)

Coordenação

Bruna Nunes da Costa Triana (UFG)

Debatedor(a)

Inácio de Carvalho Dias de Andrade (FJLES)

Participantes

Zacarias Milisse Chambe (UniRovuma), Lorenzo Gustavo Macagno (UFPR), Bruna Nunes da Costa Triana (UFG)

Estudiosos moçambicanos têm chamado atenção para a violência como um elemento intrínseco da política moçambicana (Igreja, 2008; Macamo, 2016; Meneses, 2015), focando principalmente em duas questões: as implicações da violência para a construção da nação e sua centralidade na construção da narrativa do projeto nacional (Igreja, 2008). A mesa-redonda propõe-se a refletir os diferentes conflitos que compõem a história passada e presente de Moçambique, com objetivo de aprofundar a compreensão sobre desafios, limites e controvérsias relacionadas às histórias e memórias das diferentes guerras e conflitos que se entrelaçam na vida social e política do país. A mesa reúne pesquisadores/as engajados/as em diferentes agendas de pesquisa, provocados/as a se reunirem a partir da questão: Como conflitos passados ainda se fazem presentes na história e na política moçambicana? As diversas temporalidades que se cruzam nos trabalhos apresentados - da guerra anticolonial à guerra dos dezesseis anos, dos processos de paz com a democratização e suas implicações na geração de outras formas de conflitos internos à recente convulsão armada no extremo norte do país - colocam o problema da construção de histórias oficiais e os desafios democráticos contemporâneos. A mesa foi pensada em virtude da atualidade e atualização desses tempos e conflitos na vida política moçambicana. Nesse sentido, a mesa procura contribuir para os debates contemporâneos sobre memória, política, poder, violência e democracia.

[https://www.34rba.abant.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJjRF9BVElWSURBREVCjpcjI4MFwifSlzImgiOiJlNGQ5ZjZmZjAzNGJkNTNmNzMwYmJiNmM4M2ViMmU0MyJ9&ID\\_ATIVIDADE=280](https://www.34rba.abant.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJjRF9BVElWSURBREVCjpcjI4MFwifSlzImgiOiJlNGQ5ZjZmZjAzNGJkNTNmNzMwYmJiNmM4M2ViMmU0MyJ9&ID_ATIVIDADE=280)

MR 68 - Sobre os modos de pesquisa afro-diaspórico: a pesquisa de mulheres negras no continente africano

Coordenação

Denise Ferreira da Costa Cruz (UNILAB)

Participantes

Yérsia Souza de Assis (UFRB), Santa Julia da Silva (ufrg), Jaqueline de Oliveira e Silva (UFMG)

O que contemporaneamente tem mediado as pesquisas que envolvem o Brasil e o continente africano? Mobilizadas por esse questionamento, propomos essa mesa redonda como um espaço para produzir interlocuções que colaborem nas reflexões que têm sido feitas acerca das renovações temáticas e de metodologias de pesquisa acerca do Brasil e África. Nos motiva discutir como perfis de pesquisadoras negras estão deslocando olhares e modos de pesquisar e de estar em campo. Interessa-nos debater como essas pesquisadoras conseguem fazer pesquisa no continente africano estão rompendo, atualizando e inovando nas perspectivas que envolvem esses espaços territoriais. Temos especial atenção em refletir sobre esse conjunto de pesquisas a partir das mediações engendradas por corpos racializados, pensamentos politicamente localizados e cosmopercepções recuperadas, triangulando, assim, raça, gênero e ancestralidade. Ademais, entendemos essa mesa como mais uma proposição aos repertórios acerca dos modos de pesquisa afro-diaspórico.

[https://www.34rba.abant.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJjRF9BVElWSURBREVCjpcjMyOFwifSlzImgiOiJlZTQwMWUxZTc5NWViZml4YzY3YVYjMGVlZTRmMDBiNiJ9&ID\\_ATIVIDADE=328](https://www.34rba.abant.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJjRF9BVElWSURBREVCjpcjMyOFwifSlzImgiOiJlZTQwMWUxZTc5NWViZml4YzY3YVYjMGVlZTRmMDBiNiJ9&ID_ATIVIDADE=328)

## **Simpósios Especiais**

- RBA 2024

SE 10 – Democracias, conflitos e viradas autoritárias em contextos africanos (com coordenação e participação de membros do Comitê)



Coordenação:

Laura Moutinho (USP)

Luena Nascimento Nunes Pereira (UFRRJ)

Sessão 1 - Democracia na África do Sul: 30 anos da eleição de Nelson Mandela –  
inspiração ou sombra?

Participante(s):

Fiona Ross (UCT)

Laura Moutinho (USP)

Paulo Sérgio da Costa Neves (UFABC)

Debatedor(a):

Thais Henriques Tiriba (USP)

Sessão 2 - Democracia, golpes e conflitos no Norte da África

Participante(s):

Denise Dias Barros (USP)

Houda Blum Bakour (UFF)

Mahfouz Ag Adnane (Casa das Áfricas - Amanar.)

Debatedor(a):

Gisele Fonseca Chagas (UFF)

Sessão 3 - Roda de Conversa | 50 anos da independência dos PALOP's

Participante(s):

Alessandra Kelly Tavares de Oliveira (USP)

Artemisa Odila Candé Monteiro (UNILAB)

Eunice Borges (ubuntu escrevivencias)

Francisco Paolo Vieira Miguel (UNICAMP)

Paulo Ricardo Müller (UFFS)

Zacarias Milisse Chambe (UniRovuma)

Debatedor(a):

Luena Nascimento Nunes Pereira (UFRRJ)

No marco dos 30 anos da eleição de Nelson Mandela na África do Sul e da derrocada do regime do regime apartheid, esta proposta de Simpósio Especial e Roda de Conversa tem por objetivo refletir sobre os dilemas e limites das experiências democráticas em países do continente africano. Além do marco sul-africano, os efeitos dos levantes

populares no norte da África contra as ditaduras locais nos anos 2010 e os 50 anos da independência dos PALOP's também nos trazem elementos importantes de reflexão sobre a diversidade de experiências de democracia no continente. Como argumenta o antropólogo sul-africano Archie Mafeje, a democracia não é um conceito unívoco. Trata-se de um processo social e histórico múltiplo que foi e vem sendo vivido diferentemente por países africanos. A década de 1990 assistiu a uma virada dos modelos institucionais de governança no continente. Este período coincide com o fim da Guerra Fria, que havia influenciado fortemente as lutas contra a dependência colonial. Os movimentos de libertação surgidos a partir da formação de uma consciência nacionalista, ligados ao pan-africanismo e ao pan-islamismo deram origem a governos que dialogaram de formas variadas com este modelo bipolar global. Hoje um novo desenho geopolítico emerge e novos desafios se colocam para as sociedades africanas. Importa a este SE e RC refletir sobre este processo no momento em que países do Norte e do Sul Globais enfrentam golpes militares, novos conflitos e a ascensão da extrema-direita.

[https://www.34rba.abant.org.br/trabalho/view?ID\\_TRABALHO=458](https://www.34rba.abant.org.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=458)

## **Grupos de Trabalho**

### ● ANPOCS 2023

GT48. Políticas da memória, relacionalidade e construções de futuro em África (com coordenação e participação de membros do Comitê)

Coordenação: Livio Sansone (UFBA), Paulo Ricardo Müller (UFFS)

As ciências sociais têm recorrido à noção de “relacionalidade” que põe em perspectiva o modo como os sujeitos performam políticas de classificação e alocação de diferenças nas interações cotidianas, como forma de se posicionar em relação a conflitos que transbordam o domínio interpessoal em que são interpeladas. A memória joga um papel crucial no modo como tais relações se estabelecem, pois lembrar ou esquecer determinados eventos pode operar como chave de maior aproximação ou distanciamento entre sujeitos, bem como seu maior ou menor engajamento em grupos, organizações e movimentos de mudança social. Em África vem-se observando novas gerações de atores políticos que buscam evidenciar paradoxos entre projetos de futuro mobilizados pelas lutas anticoloniais e os modelos de desenvolvimento em voga, colocando-se na disputa pela construção de outros futuros potenciais. Este GT acolherá trabalhos que problematizem a emergência de novos atores e posicionamentos ou os diferentes usos e agências do passado e de políticas de memória na configuração das disputas e conflitos hodiernos em África e outros contextos correlatos.

## Sessão 1 - Representações de passado e futuro

Coordenador/a: Livio Sansone (UFBA)

Debatedor/a: Paulo Ricardo Müller (UFFS)

- *Juliana Braz Dias (UnB)*  
Leituras sobre a identidade Coloured na África do Sul
- *Francisco Miguel (Unicamp)*  
Mais de um século de literatura sobre dissidência sexual e de gênero em Moçambique
- *Fanny Longa Romero (UNILAB)*  
Moralidades, violência política e o poder simbólico de marabutos no Senegal contemporâneo: continuidades e descontinuidades da memória colonial.
- *María Laura Stephen Chaves (UFBA)*  
Refletindo as construções do passado e do futuro em África e as políticas da memória a partir da filosofia africana
- *Evander Ruthieri da Silva (UNILA)*  
“Dessa longa história de trauma”: políticas de memória, colonialismo e descolonização na literatura de Tsitsi Dangarembga (Zimbábue, 1980-2000)

## Sessão 2 - História e memórias em trânsitos e trajetórias

Coordenador/a: Melvina Afra Mendes de Araújo (Unifesp)

Debatedor/a: Livio Sansone (UFBA)

- *Michelle Mi Medrado (UFBA)*  
Movendo-se em Direção à Curiosidade Horizontal: O método “Antes de Ontem”.
- *Andreas Hofbauer (UNESP-Marília)*  
Memória e identidade: comparando os processos de reinserção de dois grupos afrodiáspóricos retornados à África Ocidental



- RAM 2023

GT 21. Antropologia em/de contextos africanos: diálogos críticos no Sul Global (com coordenação e participação de membros do Comitê)

Coordenação: Francisco Miguel (Queen's University/Unicamp), Sara Morais (UnB/UNICAMP), Zacarias Tsambe (UniRovuma/Unifesp)

Antropólogos e antropólogas do denominado Sul Global têm direcionado cada vez mais suas atenções analíticas para o continente africano por meio da investigação antropológica e historiográfica de seu passado e/ou das suas atuais dinâmicas sociais pós-coloniais. Este GT tem como objetivo congregar e colocar em discussão pesquisas etnográficas de pesquisadores latino-americanos e africanos em/sobre contextos africanos. A expectativa é a de que, além de podermos contribuir coletivamente na qualificação das pesquisas particulares, o GT permita refletir sobre as continuidades e descontinuidades das antropologias praticadas por sujeitos do Sul Global em relação àquelas realizadas pelos seus pares do Norte, algo que pode iluminar as posicionalidades, as vantagens e os limites dos e das pesquisadoras na geopolítica do conhecimento global. Estimulamos a submissão de propostas que discutam temas variados, tais como: gênero e sexualidade; ativismo político; economia/mercado e outras trocas; patrimônio cultural; trânsitos migratórios de coisas e pessoas; guerras, conflitos civis e outras formas de violência; organização política e formação do Estado/nação; recursos naturais e projetos desenvolvimentistas; saúde e doença; religião; dinâmicas familiares e de parentesco; juventude e conflitos geracionais; cultura popular (literatura, música, mídia, etc.); relações étnico-raciais; perspectivas teóricas africanas, outros métodos e o papel do/a antropólogo/a contemporâneo/a em/de África.

Sessão 01 - Práticas Etnográficas e outros olhares no trabalho de campo

Coordenação: Sara Morais (UnB/UNICAMP)

Debatedor: Francisco Miguel (Queen's University/Unicamp)

- *Lauro José de Assunção Rosa Cardoso (PPGAS/Unicamp)*  
Uma etnografia da roça Agostinho Neto em São Tomé e Príncipe
- *Madian de Jesus Frazão Pereira (UFMA)*  
Do local ao transnacional no Sul Atlântico: pescadores/as artesanais em

defesa de seus territórios e dos recursos costeiros marinhos em Cabo Verde e Brasil

- *Emiliano Jamba António João (Emiliano João)*  
“Etchi Ndopo Tchipwa” Espíritos e a guerras no planalto central angolano: Um estudo de caso a partir da trajetória de vida de Joana de Katchiungo
- *Maísa Cardozo Fidalgo Ramos (PPGCS Unicamp/Pagu/IFSP)*  
“Chorar é coisa de brasileiro”: reflexões sobre os afetos dos outros a partir das redes do mercado erótico em Maputo, Moçambique
- *Paulo Ricardo Müller (UFFS)*  
Contextos virtuais, ativismo digital e produção de conhecimento: algumas considerações sobre o pluriversalismo cabindês
- *Manuel Paulo Bengui (UFGD), Manuel Paulo Bengui (UFGD)*  
Estudo Expositivo dos Nomes na Cultura Bakongo de Angola

Sessão 02 - Pesquisa em arquivos e novas epistemologias em construção

Coordenação: *Francisco Miguel (Queen's University/Unicamp)*

Debatedor: *Zacarias Tsambe (UniRovuma/Unifesp)*

- *João De Regina Máris dos Santos e Cassalho (PPGAS/UNICAMP)*  
David Webster (1944-1989): tensões entre fazeres antropológicos e engajamento político na África Austral
- *Maria Helena Mattos Da Silva (UFF)*  
O exercício de se pensar uma antropologia africana desde suas bases e definição partindo da obra de Jomo Kenyatta
- *Paulo de Tarso Medeiros Valerio (UNIFESP)*  
"Nós explicamos para vocês": problematizando discursos científicos sobre conflitos no continente africano a partir do caso de Cabo Delgado, Moçambique

- *Luana Piveta de Moura Luz (PPGAS USP)*  
A transformação inacabada: (re)pensando a África do Sul democrática a partir de mobilizações recentes por descolonização
  
- *Marcela Santander Ortensi (PPGAS / UFSCAR)*  
Historiografia da imprensa angolana e a luta anticolonial do MPLA: notas sobre literatura, habitus e poder
  
- *Érica Portilho (UERJ/UFRGS/HOJU)*  
Women's Research and Documentation Center (WORDOC): Um Acervo Feminino Histórico na Nigéria do Século XXI
  
- *Albert Farré Ventura (Universidade de Barcelona)*  
El Lovolo en el Distrito de Funhalouro: Jóvenes y Matrimonio en Funhalouro (Sur de Mozambique).

[https://www.ram2023.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czoZnjoYToxOntzOjE6ImgiO3M6MzoiMTUwIjt9IjtzOjE6ImgiO3M6MzI6IjQ5NmJkMzUyMGNhZTU1MDg1YjhIZDVmMDQ4NmU1ZGE4Ijt9&ID\\_ATIVIDAD E=150](https://www.ram2023.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czoZnjoYToxOntzOjE6ImgiO3M6MzoiMTUwIjt9IjtzOjE6ImgiO3M6MzI6IjQ5NmJkMzUyMGNhZTU1MDg1YjhIZDVmMDQ4NmU1ZGE4Ijt9&ID_ATIVIDAD E=150)

- ANPOCS 2024

GT 47. Políticas da memória, relacionalidade e construções de futuro em África (com coordenação e participação de membros do Comitê)

Coordenação: Livio Sansone (UFBA), Paulo Ricardo Müller (UFFS)

As ciências sociais têm recorrido à noção de “relacionalidade” que põe em perspectiva o modo como os sujeitos performam políticas de classificação e alocação de diferenças nas interações cotidianas, como forma de se posicionar em relação a conflitos que transbordam o domínio interpessoal em que são interpeladas. A memória joga um papel crucial no modo como tais relações se estabelecem, pois lembrar ou esquecer determinados eventos pode operar como chave de maior aproximação ou distanciamento entre sujeitos, bem como seu maior ou menor engajamento em grupos, organizações e movimentos de mudança social. Em África vem-se observando novas gerações de atores políticos que buscam evidenciar paradoxos entre projetos de futuro mobilizados pelas lutas anticoloniais e os modelos de desenvolvimento em voga,

colocando-se na disputa pela construção de outros futuros potenciais. Este GT acolherá trabalhos que problematizem a emergência de novos atores e posicionamentos ou os diferentes usos e agências do passado e de políticas de memória na configuração das disputas e conflitos hodiernos em África e outros contextos correlatos.

#### Sessão 01 - Raça, poder e democracia

Coordenador/a: Paulo Ricardo Müller (UFFS)

Debatedor/a: Livio Sansone (UFBA)

- *Vitória de França Fernandes (PPGCP - UNIRIO), Luísa Barbosa Azevedo (PPGRI - UERJ)*  
Das lutas anti-coloniais ao integracionismo econômico e democrático: uma análise do Pan-Africanismo e da Agenda 2063
  
- *Vinícius Venancio (Universidade Federal de Goiás)*  
De mandjaku à amigo: imigrações oeste-africanas e vernáculos raciais em Praia, Cabo Verde
  
- *Celso Luiz de Oliveira Jr (USP-Universidade de São Paulo)*  
Memória sem Tempo: O apartheid entre o esquecimento e a lembrança de diferentes gerações negras na África do Sul contemporânea
  
- *Érico de Souza Brito (UNIFESP)*  
Os “poderes” e o poder: autoridades “tradicionais”, Estado e feitiçaria na Guiné-Bissau
  
- *Amissão Salecha (UFRGS)*  
Sociedade Balanta: uma democracia tradicional africana?

#### Sessão 02 - Memórias, conflitos e ativismos

Coordenador/a: Livio Sansone (UFBA)

Debatedor/a: Paulo Ricardo Müller (UFFS)

- *João De Regina Máris dos Santos e Cassalho (PPGAS/Unicamp)*  
Antropologia, antropólogos e engajamento político em Moçambique



- *Angela Lazagna (UFF)*  
O nacionalismo angolano na década de 1950: intercâmbios culturais e políticos com Brasil
  
- *Lindaura Santos (Universidade de São Paulo)*  
“DE ONDE VÊM ESSES SILÊNCIOS?”: A memória e a oralidade angolana na poesia de Joice Zau
  
- *Luena Nascimento Nunes Pereira (PPGCS/UFRRJ)*  
Ativismos em Angola e a emergência LGBTQIA+
  
- *Sara Santos Morais (Unicamp)*  
Patrimônio da Humanidade na África Austral: leitura crítica dos dossiês da Unesco

[https://www.encontro2024.anpocs.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9BVElWSURBREVcljpcjE4NFwifSlmgiOiJlZGE0NTJkMmRkZGFmN2I3ZW5MzEwYzc3ZDJkZGU3OSJ9&ID\\_ATIVIDADE=184](https://www.encontro2024.anpocs.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9BVElWSURBREVcljpcjE4NFwifSlmgiOiJlZGE0NTJkMmRkZGFmN2I3ZW5MzEwYzc3ZDJkZGU3OSJ9&ID_ATIVIDADE=184)

- RBA 2024

GT 077. Novas perspectivas antropológicas a partir de África: caminhos para reconfigurações autônomas no contexto sul-sul (com coordenação e participação de membros do Comitê)

Coordenação: Luena Nascimento Nunes Pereira (UFRRJ), Renato de Lyra Lemos (UFPE)

Debatedor(a): Zacarias Milisse Chambe (UniRovuma)

O campo de estudos africanos no Brasil vem passando por significativas reconfigurações ao longo dos últimos anos. Essas transformações acompanham as mudanças ocorridas no continente africano, em consonância com os trânsitos globais, avanços e retrocessos da democracia no contexto de crise do capitalismo ultraliberal e mudanças tecnológicas e incertezas ambientais. Tais desafios se impõem ao continente, mas também emergem novas formas de organização social e de estruturação de respostas africanas para estes desafios, em busca de maior autonomia – política, da produção de conhecimento e de práticas sociais enraizadas. Este GT tem como proposta discutir as etnografias produzidas em África, considerando o esforço de

escapar da dependência das análises e teorias de viés eurocêntrico, produzindo conhecimentos a partir do Sul que ponham em relevo as pesquisas feitas a partir do Brasil em diálogo com seus pares africanos. Valorizamos o cruzamento entre ativismo, arte e academia na produção de saberes e práticas de transformação social, tendo em vista a construção de novas possibilidades de futuro para o continente. Assim, encorajamos trabalhos que considerem estes diálogos que partem de pesquisadores de diferentes pontos do Sul, em temáticas como juventude, ativismos, memória, patrimônio, novas formas de organização e expressão política e outras questões que englobem perspectivas antropológicas para a compreensão de novas realidades africanas.

### Sessão 1

- *Hippolyte Brice Sogbossi (UFS)*  
Panafricanismo e religião: novas perspectivas teóricas a partir do “Ensaio sobre o Mito de Lègba” de Honorat Aguessy.
  
- *Érico de Souza Brito (UNIFESP)*  
Acusações, conflitos e relacionalidades: a feitiçaria como linguagem do cotidiano na Guiné-Bissau
  
- *Francisco Paolo Vieira Miguel (UNICAMP)*  
"Exogenia" e "Silêncio": duas persistentes categorias nos estudos queer africanos
  
- *Maísa Cardozo Fidalgo Ramos (IFSP)*  
“São aqui cenas de gonazololo?": reflexões antropológicas através de um circuito erótico em Maputo, Moçambique
  
- *Thais Henriques Tiriba (USP)*  
Dinheiro, relacionamentos afetivos e sponsorships entre jovens universitárias na Cidade do Cabo, África do Sul
  
- *Iadira Antonio Impanta (UFSC)*  
UDEMU e a emancipação das mulheres guineenses

## Sessão 2

- *Gilson José Rodrigues Junior (IFRN)*  
Criações na rua e crianças de rua: entre ações & representações das infantalibé e o trabalho do Chemin du Futur
- *Fernanda Martinelli (USP)*  
Refúgio na África do Sul: experiências dentro e fora de um campo de refugiados
- *Madian de Jesus Frazão Pereira (UFMA), João Paulo Araújo Silva (governo federal)*  
A pesca artesanal de Cabo Verde no horizonte da contemporaneidade: apostas para um futuro comum em meio à exploração industrial do pescado no Atlântico Sul
- *Milena Mateuzi Carmo (UFABC)*  
Townships, periferias e universidades: uma mirada multissituada sobre os efeitos da expansão do ensino superior em São Paulo e Cape Town.
- *Marcela Santander Ortensi (UFSCAR)*  
Entre crioulidade e angolanidade: tensionando classificações para um estudo da sociedade luandense pós-colonial
- *Valdemir Zamparoni (Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos)*  
O lugar dos assimilados em Moçambique: as relações entre política e trabalho acadêmico.

[https://www.34rba.abant.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9BVEIWSURBREVCklpcjIzM1wifSlslmgiOilwZWE4NWY5YWQ1ZWm0NTUyMWU2MTQyYTM0MWQ2MTkxOCJ9&ID\\_ATIVIDADE=233](https://www.34rba.abant.org.br/atividade/view?q=eyJwYXJhbXMiOiJ7XCJJRF9BVEIWSURBREVCklpcjIzM1wifSlslmgiOilwZWE4NWY5YWQ1ZWm0NTUyMWU2MTQyYTM0MWQ2MTkxOCJ9&ID_ATIVIDADE=233)

## Simpósios Pós-Graduados

- ANPOCS 2023

SPG 09. Ciências Sociais em/sobre Contextos Africanos (com coordenação e participação de membros do Comitê)

Coordenação: Francisco Miguel (Unicamp), Zacarias Milisse Chambe (UniRovuma/Unifesp)

Descrição:

Este SPG tem como objetivo congregar e colocar em discussão pesquisas realizadas por pesquisadores de pós-graduação ou recém-egressos, em/sobre contextos africanos. A expectativa é a de que, além de podermos contribuir coletivamente na qualificação das pesquisas particulares, o SPG permita refletir sobre os atuais temas e abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nos estudos africanos no Brasil. Estimulamos a submissão de propostas, dentre as diferentes áreas das ciências sociais, que discutam temas variados, mas não limitados a: gênero e sexualidade; ativismo político; economia/mercado e outras trocas; patrimônio cultural; trânsitos migratórios de coisas e pessoas; guerras, conflitos civis e outras formas de violência; organização política e formação do Estado/nação; recursos naturais e projetos desenvolvimentistas; saúde e doença; religião; dinâmicas familiares e de parentesco; juventude e conflitos geracionais; cultura popular (literatura, música, mídia, etc.); relações étnico-raciais; perspectivas teóricas africanas, outros métodos e o papel do/a cientista social contemporâneo/a em/de África.

SPG09 - Sessão única

Coordenador/a: Francisco Miguel (Unicamp)

Debatedor/a: Sara Santos Morais (UNICAMP)

- *Vinícius Venancio (Universidade de Brasília)*  
Vida di imigranti é ka vida: racismo e sexismo na cultura cabo-verdiana
  
- *João De Regina Máris dos Santos e Cassalho (PEGAS/IFCH/UNICAMP)*  
Antropologia, antropólogos e engajamento político em Moçambique (1956 - 1990)
  
- *Clayton da Silva Guerreiro (Unifesp)*  
Entre “reforma” e “golpe”: disputas em torno de religião e política em Angola



## **Proposta de Coletânea**

### **A África nas salas de aula: perspectivas antropológicas para o ensino de Ciências Sociais**

Organizadoras: Luena Pereira (UFRRJ), Sara Morais (IPHAN/UnB/Unicamp) e Vinícius Venancio (UnB)

Comitê de Estudos Africanos/ABA - Gestão 2023/24

É muito comum ouvirmos de colegas africanos que o Brasil pouco sabe sobre África. Apesar de a diáspora africana (Brito e Miranda, 2023; Gilroy, 2012) se constituir como um fenômeno fundamental para a consolidação de muitas das dinâmicas societárias do Brasil contemporâneo, infelizmente o conhecimento acerca dos sujeitos africanos e suas práticas culturais ainda é escasso. É verdade que os estudos realizados em espaços africanos vêm despertando o interesse de cientistas sociais brasileiros nos últimos anos. Contudo, tal produção tende a ficar restrita à reflexão acadêmica pós-graduada, sem alcançar grande parte dos discentes oriundos de escolas de ensino médio e de cursos universitários de graduação. Diante de tal cenário, alguns esforços exitosos têm sido empreendidos desde o início do século XXI, tornando nosso campo de atuação menos desprovido de informações e conhecimento.

Um marco nesse sentido foi a sanção presidencial da Lei 10.639/03, que complementa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e tornou obrigatório o ensino das histórias e culturas africanas e afro-brasileiras. Em 3 de janeiro de 2023 comemorou-se as duas décadas de sua existência. Embora os avanços na presença dos estudos africanos no ensino básico e superior sejam visíveis, percebe-se, ainda, que parte substancial das discussões acerca da temática está localizada no campo de estudos da História. Mesmo que outras portarias e normativas tenham sido criadas visando fomentar a formação discente na área desde a institucionalização da Lei 10.639, ainda contamos com um reduzido número de docentes das ciências sociais lotados em universidades públicas - reflexo, entre outras coisas, das desigualdades em acessar recursos públicos para custear as investigações em solo africano.

Partindo desse cenário e visando suprir as lacunas existentes no campo, o Comitê de Estudos Africanos da Associação Brasileira de Antropologia apresenta a proposta de coletânea cujo título provisório é “A África nas salas de aula: perspectivas antropológicas para o ensino de Ciências Sociais”. Nela, almejamos explorar algumas das principais questões que norteiam as discussões e experiências da África contemporânea, rompendo com histórias únicas. Para além de fornecer um estado da arte sobre diferentes questões e macro temáticas, indicando os principais autores nos

cenários nacional e internacional, o objetivo do livro é contribuir com a formação das/os estudantes de graduação, que aportarão no mercado de trabalho como docentes, consultores, pesquisadores, assessores, formuladores de políticas públicas, entre outros.

Inicialmente, dividimos o projeto em cinco blocos - para além da introdução, que contará com um panorama do campo da Antropologia da África no Brasil. O **Bloco 1: Formas de organização social** retoma temas e questões caras para a história da nossa disciplina e contará com três capítulos: i) Gerações (juventude e infância), ii) Parentescos e famílias e iii) Religiosidades. O **Bloco 2: Transformações e mudanças** versa sobre debates urgentes e emergentes na contemporaneidade dos contextos africanos, como i) Migrações e mobilidades, ii) Questão agrária e ambiental e iii) Tecnologia e inovação.

Outro eixo conector tradicional dos estudos antropológicos é o **Bloco 3: Políticas da produção da diferença**. Nele retomaremos duas discussões centrais, a de i) Raça e etnia e a ii) Gênero e Sexualidade, assim como iii) Marcadores sociais da diferença e perspectivas interseccionais em contextos africanos. No **Bloco 4: Culturas materiais e imateriais**, a discussão perpassará as produções do popular, versando sobre i) Patrimônio cultural, ii) Cultura popular e iii) Cinemas. Por fim, retornamos à pauta que inaugurou o campo no Brasil. Assim, no **Bloco 5: Políticas**, constarão capítulos sobre i) Estados nacionais e Partidos políticos; ii) Novos ativismos e movimentos sociais; iii) Pan-africanismo e iv) Cidades. A partir deste apanhado acreditamos poder contribuir para a solidificação do espaço das culturas e histórias africanas no ensino de ciências sociais brasileiro.

Propomos que cada um dos capítulos, que devem ter entre 15 e 20 páginas a contar com a bibliografia, sejam escritos ao menos em dupla, pertencentes preferencialmente a diferentes instituições de ensino (nacionais e/ou internacionais) e que realizem investigações em diferentes países africanos. Para além do apanhado bibliográfico, incentivamos a apresentação de casos etnográficos circunscritos, assim como a indicação de recursos estéticos, tais como livros, mapas, fotografias, filmes, músicas e afins.

Tendo em mente o público-alvo supracitado, visamos que os textos apresentados sejam escritos a partir de uma linguagem mais acessível; além de encorajarmos fortemente o uso de hiperlinks e sugestões de bibliografia, box com definições operacionais de conceitos das ciências sociais, entre outros recursos didáticos que favorecem a compreensão por parte do público leitor. Por fim, indicamos que os capítulos devem ser enviados seguindo a formatação Fonte Times New Roman, 12, Justificado, Espaçamento 1,5 e sem espaçamento entre parágrafos. Para as referências bibliográficas, usar Times 11, Espaçamento Simples.